



MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO, PLANEJAMENTO E ENSINO.

Gleucimar Romana Faria

TRÊS CORAÇÕES / MG

2021

UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE

Sequência didática como proposta interdisciplinar para a inserção dos temas morte e luto no Ensino Fundamental I em tempos de pós-pandemia.

Produto Técnico/Tecnológico apresentado à Universidade Vale do Rio Verde (UninCor) como parte das exigências do programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino para obtenção do título de mestre.

Área de Concentração: Ensino

Orientador: Prof. Dr. Francisco de Assis Carvalho

**TRÊS CORAÇÕES MG
2021**

393.7:37

F224m FARIA, Gleucimar Romana

Sequência didática como proposta interdisciplinar para a inserção dos temas morte e luto no Ensino Fundamental I em tempos de pós-pandemia. – Três Corações: Universidade Vale do Rio Verde, 2021.
25 f.

Orientador: Prof. Dr. Francisco de Assis Carvalho

Dissertação – Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações/
Mestrado em Gestão, Planejamento e Ensino.

1. Morte e Luto. 2. Escola. 3. Gestores e Professores. 4 Covid 19. I. Prof. Dr. Francisco de Assis Carvalho, orient. II. Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações. III. Título.

Catálogo na fonte

Bibliotecária responsável: ERNESTINA MARIA PEREIRA CAMPOS DANTAS CRB6: 2.101

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Cronograma de execução.....	8
Tabela 2 - PLANO DE AULA 01	9
Tabela 3 - PLANO DE AULA 02	9
Tabela 4 - PLANO DE AULA 03	10
Tabela 5 - PLANO DE AULA 04	11
Tabela 6 - PLANO DE AULA 05	11
Tabela 7 - Livros infantis que abordam o tema da morte, organizados por categorias	22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 OBJETIVOS.....	6
1.2 JUSTIFICATIVA.....	7
1.3 METODOLOGIA.....	7
2 CRONOGRAMA.....	8
3 PRODUTO EDUCACIONAL.....	8
4 PLANOS DE AULA.....	9
5 RECURSOS PARA NORTEAR O PROFESSOR AO FALAR SOBRE A MORTE... 12	
5.1 Amigos do Zippy	12
5.2 Laboratório de estudos sobre a morte	13
5.3 Instituto de Psicologia Quatro Estações.....	13
5.4 Biblioterapia	14
5.4.1 Empregando a literatura infantil como recurso.....	17
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE	25
ANEXO A	26
ANEXO B	28

1 INTRODUÇÃO

Durante seu tempo de vida, o ser humano passa por diversos tipos de perdas, sejam elas ocasionadas por morte ou não. São perdas de pessoas chegadas, partidas, transição entre fases de crescimento, mudanças no corpo, na mente e até a morte propriamente dita são situações que fazem parte da rotina humana: ter que lidar com perdas e mudanças. Entretanto, para as crianças, essa situação merece cuidados especiais e específicos. Apesar dessa necessidade, comumente, esse assunto não é muito retratado nos ambientes escolares.

Considerando que a criança passa maior parte do tempo na escola, ela possui um vínculo fortalecido com seu ambiente escolar. É nesse espaço que a criança está presente todos os dias, por isso os educadores, juntamente aos demais profissionais da escola, podem contribuir para a abordagem correta da criança enlutada. Essa sensibilidade demonstrará que os profissionais compreendem que a criança está passando por momentos novos e de difícil adaptação, o que requer uma série de cuidados específicos no seu tratamento dentro do ambiente escolar. A abordagem deve ser segura e precisa sempre estar voltada para a segurança da criança, buscando seu bem-estar e sua continuidade no processo de aprendizagem.

Quando os profissionais da escola se deparam com o luto e a perda precisam agir com cautela, discrição, leveza vislumbrando dar o suporte necessário a essas crianças que perderam entes queridos. É por essas e outras inquietações que este produto, resultado de uma pesquisa acadêmico-científica, focou o luto presente na escola e na vida de crianças e adolescentes que sofrem perdas de familiares, professores, amigos.

1.1 OBJETIVOS

Produzir uma sequência didática que possa auxiliar o trabalho do gestor e do professor com a temática morte e luto pós-pandemia.

1.2 JUSTIFICATIVA

Acredita-se que a escola à medida que a sociedade evolui, em vários aspectos, continua estagnada. Nos dias de hoje, grandes acontecimentos têm feito com que o papel das instituições de ensino e suas abordagens sejam repensados, uma delas é justamente a temática da morte e luto, que fica em evidenciada pelo atual cenário mundial.

As instituições de ensino, por não possuírem uma disciplina específica para tratar o assunto; e por seus profissionais não estarem preparados para lidar com essas situações, é nítido que fala formação necessária.

Ao se observar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) identifica-se que é preciso trabalhar partindo da realidade do aluno e observando que a morte e luto se fazem presente no cotidiano do estudante desde cedo e evidencia-se com asmilhares de mortes causadas pela pandemia do Covid-19.

Por esse motivo, salienta-se que esse tema deve ser mais valorizado, principalmente entre os profissionais da educação. Acredita-se ser de suma importância refletir acerca da morte na formação do indivíduo, principalmente quando criança. Isso envolve o compromisso de mudança de mentalidade e é preciso refletir qual é o espaço que a morte ocupa na existência humana e na sociedade atual.

1.3 METODOLOGIA

O presente material foi criado utilizando-se recursos didáticos e revisões bibliográficas, discutidas no trabalho de conclusão de curso e também pautados na aplicação de um questionário. A construção desse material foi realizada por meio da criação de uma sequência didática, apresentada a seguir, que tem por finalidade trazer subsídios aos gestores e professores.

2 CRONOGRAMA

Tabela 1 – Cronograma de execução

Etapa	Descrição	Período
1. ^a	Levantamento de material bibliográfico, didático e escrita	10/2020 a 12/2020
2. ^a	Processo de reestruturação e correção	01/2021 a 02/2021
3. ^a	Finalização e aplicação	03/2021

3 PRODUTO EDUCACIONAL

Atendendo a portaria n° 080, de 16 de dezembro de 1998 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o produto técnico tecnológico é uma exigência de apresentação de trabalho final, além de trazer para a prática a teoria acadêmica, fomentar a sociedade com produtos ou serviços que busquem aprimorar métodos de ensino-aprendizagem (BRASIL, 1998).

A sequência didática aqui apresentada visa auxiliar os gestores na formação de equipes para trabalhar com o tema luto e morte. Ela apresenta sites e grupos de apoio; aborda a importância da biblioterapia e da literatura infantil, indica livros, entre outros. Aos professores, ainda, o presente produto tem a finalidade de oferecer opções para desenvolver aulas em diferentes séries do Ensino Fundamental I, de maneira interdisciplinar, sobre o assunto.

4 PLANOS DE AULA

Tabela 2 - PLANO DE AULA 01

PLANO DE AULA 01	
IDENTIFICAÇÃO:	<p>DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Ciências</p> <p>HABILIDADES DA BNCC: EF15LP19, EF02CI04</p> <p>SÉRIE: 1º ano</p> <p>PERÍODO: Vespertino</p>
OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o ciclo da vida; • Expressar os sentimentos; • Trabalhar os vários tipos de registro.
METODOLOGIA:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os alunos serão colocados em grupos de cinco (05); 2. A professora fará a leitura da história: “O medo da sementinha”; 3. A professora irá abrir para que os alunos falem sobre o que entenderam da história; 4. A professora fará intervenções para que se chegue ao resultado esperado; 5. Cada grupo fará um desenho e um resumo da história para apresentar para toda a sala. 6. No fim, a professora irá plantar juntamente com as crianças uma sementinha de feijão, usando copo transparente e algodão; 7. As crianças farão registro do crescimento da sementinha, com escrita e fotos.
RECURSOS:	<ul style="list-style-type: none"> • Livro – O medo da sementinha; • Folhas A4 chamex; • Copos plásticos; • Feijãozinho.
AVALIAÇÃO:	Espera-se que os alunos a partir da leitura da história, do desenho e das discussões, consigam assimilar e internalizar como funciona o ciclo da vida.
REFERÊNCIAS:	Base Nacional Comum Curricular.

Tabela 3 - PLANO DE AULA 02

PLANO DE AULA 02	
IDENTIFICAÇÃO:	DISCIPLINA: Língua Portuguesa

	HABILIDADES DA BNCC:	EF15LP19
	SÉRIE:	2º ano
	PERÍODO:	Vespertino
OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o ciclo da vida; • Entender a morte como parte natural dos seres humanos. 	
METODOLOGIA:	<ol style="list-style-type: none"> 1. A professora entregará o livro “Quando alguém muito especial morre” para que as crianças realizem as propostas; 2. As crianças farão as atividades em conjunto e irão discutir cada parte; 3. O professor fará intervenções para que as crianças exponham casos reais que elas já passaram. 	
RECURSOS:	Livro: Quando alguém muito especial morre.	
AVALIAÇÃO:	Espera-se que as crianças entendam que a morte faz parte do ciclo normal da vida com a conclusão das atividades propostas no livro.	
REFERÊNCIAS:	Base Nacional Comum Curricular.	

Tabela 4 - PLANO DE AULA 03

PLANO DE AULA 03		
IDENTIFICAÇÃO:	DISCIPLINA:	Língua Portuguesa
	HABILIDADES DA BNCC:	EF35LP09
	SÉRIE:	3º ano
	PERÍODO:	Vespertino
OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir morte e vida; • Compreender a importância da morte e da vida no ciclo da vida. 	
METODOLOGIA:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Após a leitura do livro “O dia em que a morte quase morreu” os alunos serão divididos em dois grupos para um debate; 2. Os dois grupos separados terão que defender os lados positivos da morte e da vida, com intervenções do professor para que não se ultrapassem os limites do tema; 3. Os alunos anotaram as principais ideias; 4. Por fim, a sala fará uma redação coletiva sobre o tema. 	
RECURSOS:	<ul style="list-style-type: none"> • Livro - “O dia em que a morte quase morreu” • Caderno e lápis. 	
AVALIAÇÃO:	Os alunos deverão conseguir distinguir que a morte e a vida fazem parte do ciclo natural e que ambas possuem pontos positivos.	

REFERÊNCIAS:	Base Nacional Comum Curricular.
---------------------	---------------------------------

Tabela 5 - PLANO DE AULA 04

PLANO DE AULA 04		
IDENTIFICAÇÃO:	DISCIPLINA:	Língua Portuguesa
	HABILIDADES DA BNCC:	EF35LP09
	SÉRIE:	4º ano
	PERÍODO:	Vespertino
OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o que acontece depois que alguém morre; • Entender que a morte não é o fim. 	
METODOLOGIA:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os alunos lerão o livro “Para Onde Vamos Quando Desaparecemos?” 2. Após isso, a sala fará uma discussão; 3. Os alunos serão separados em grupos, e cada grupo fará uma redação respondendo à pergunta: para onde vamos quando desaparecemos? De forma diferente do livro e ilustrarão; 4. As redações serão expostas para todas as turmas; 5. Haverá uma premiação no final para a melhor redação. 	
RECURSOS:	<ul style="list-style-type: none"> • Livro - “Para Onde Vamos Quando Desaparecemos?” • Folhas A4 chamex; • Bombons para premiação. 	
AVALIAÇÃO:	No fim do projeto espera-se que os alunos internalizem que a morte não é algo ruim, e que a vida continua.	
REFERÊNCIAS:	Base Nacional Comum Curricular.	

Tabela 6 - PLANO DE AULA 05

PLANO DE AULA 05		
IDENTIFICAÇÃO:	DISCIPLINA:	Artes
	HABILIDADES DA BNCC:	EF15AR20
	SÉRIE:	5º ano
	PERÍODO:	Vespertino
OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os sentimentos que a morte provoca em nossas vidas; • Discutir sobre esses sentimentos; • Interpretar e recontar uma história. 	

METODOLOGIA:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os alunos serão organizados para assistirem o filme: “Ponte para Terabithia”; 2. Após, serão reunidos em um grande grupo para discutirem o tema do filme; 3. Com a ideia do filme na cabeça, os alunos serão preparados para fazer uma peça teatral do livro “A preciosa pergunta da pata” que possui o mesmo tema.
RECURSOS:	<ul style="list-style-type: none"> • Filme – “Ponte para Terabithia” • Sala de vídeo e aparelhos para reprodução de mídias; • Livro – “A preciosa pergunta da pata”; • Roupas para a peça de teatro.
AValiação:	Espera-se que os alunos consigam internalizar de forma natural o assunto morte e luto, e de como essas questões fazem parte do processo natural da vida.
REFERÊNCIAS:	Base Nacional Comum Curricular.

5 RECURSOS PARA NORTEAR O PROFESSOR AO FALAR SOBRE A MORTE

Diante de nossa pesquisa sobre o luto infantil e as formas de abordar a morte no contexto escolar nos deparamos com alguns recursos que visam auxiliar o profissional - seja da saúde ou de educação -, a falar e trabalhar com o tema da morte e a questão do luto.

Nesta seção apresentamos os recursos: Amigos do Zippy - Programa de Educação Emocional para crianças de seis a sete anos de idade; o LEM - Laboratório de Estudos sobre a Morte; o Instituto de Psicologia 4 Estações - Suporte Psicológico para Situações de Perdas e Lutos; e a Biblioterapia.

Existem, ainda, cursos que são oferecidos aos profissionais da educação para especialização da Educação para a Morte, como veremos a seguir.

5.1 Amigos do Zippy

Este é um programa aplicado para turmas do 1º e do 2º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas e particulares.

O programa atua quando a escola identifica dificuldades ou necessidades de dar suporte aos educandos e profissionais para lidarem com suas emoções. Para isto, ele ensina as crianças de seis

a sete anos de idade a lidarem com as dificuldades do dia a dia, a identificarem seus sentimentos, a conversarem sobre eles e a explorarem maneiras de lidar com esses sentimentos. Incentiva-os, também, a interagir com outras pessoas de maneira saudável e a buscar e oferecer apoio quando necessário, a pensar por si mesmos, estimulando um comportamento solidário e expandindo sua capacidade emocional e social.

O programa compreende uma série de seis histórias intituladas “Amigos do Zippy”, que mostram os personagens enfrentando problemas que são familiares às crianças: amizade, comunicação, solidão, *bullying*, mudanças, perdas e outras dificuldades.

O “Amigos do Zippy” considera que o papel dos educadores é de importância fundamental, refletindo que este profissional atua como facilitador do desenvolvimento emocional das crianças e, por isso, é especialmente capacitado para aplicar o programa.

Além das atividades em sala de aula, as crianças são incentivadas a discutir as questões levantadas com os pais.

5.2 Laboratório de estudos sobre a morte

O Laboratório de Estudos sobre a Morte (LEM) é formado por um grupo de profissionais da saúde, educação e jornalismo e que pertence ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP).

Sua missão é formar profissionais da educação e da saúde para o enfrentamento de situações sensíveis a perda e luto, promover pesquisas com alunos de graduação e pós-graduação da área de saúde e educação, estimular busca de conhecimento acerca do assunto e criar banco de dados para expansão de bibliografia específica ao tema.

O LEM oferece, ainda, atendimento à comunidade, consultoria e supervisão em Instituições de ensino e empresas e cursos de extensão como o projeto Falando de Morte: com a crianças, adolescentes e idosos; e o projeto Falando de Morte na escola.

5.3 Instituto de Psicologia Quatro Estações

O Instituto de Psicologia Quatro Estações é formado por um grupo de psicólogas que trabalham juntas desde 1998 criando condições de auxílio para pessoas que sofreram perdas, agindo junto a hospitais, clínicas, instituições de ensino e de pesquisa, entre outras.

5.4 Biblioterapia

Podemos encontrar, atualmente, uma vasta bibliografia literária para trabalhar a educação para a morte nas escolas. Paiva (2011), por exemplo, nos traz uma grande diversidade de opções de livros infantis que podem servir de ferramenta para o auxílio à criança enlutada.

Desta forma, consideramos que ainda é um grande desafio para os educadores enfrentarem assuntos relativos à morte, mas com o auxílio correto, pode-se obter excelentes resultados. Sabemos que a proposta da educação sobre a vida e a morte possibilita criar oportunidade de contato emocional, favorecendo o diálogo e rompendo com o silêncio que existe em nossa sociedade.

Para Martin (1999), não há regras para abordar essa temática com crianças, o mais importante é que os adultos que as atendam compreendam seus próprios sentimentos e suas crenças, se preparando para enfrentar essa condição difícil com honestidade e empatia.

Hoje, não faz mais parte de nossa cultura a criança participar de rituais de morte com o intuito de poupá-la do sofrimento. Contudo, estamos impedindo que essa criança olhe a realidade da vida; por isso é necessário lembrar que não podemos medir a dor que essa criança venha sentir, pois somos seres individuais, e únicos.

Sperb (1998 *apud* PAIVA, 2011), afirma que quem lida com crianças deveria ter uma preocupação relacionada a como falar de morte com elas. Porém, é muito comum o adulto tentar afastar-se de qualquer hipótese de conversar sobre o assunto, procurando diminuir o significado que a morte venha ter no desenvolvimento cognitivo, social e até emocional desta criança. O comportamento do adulto costuma ser o de dizer que este assunto não é para crianças, tentando protegê-las; mas, a realidade é que não fomos ensinados a trabalhar este tema com as crianças.

Talvez, para nos poupar de nossa falta de conhecimento e das indagações que esta criança venha ter, preferimos evitar o assunto, fazendo de conta que a morte não faz parte do universo infantil. Logo, não falar sobre o assunto com as crianças poderá dificultar seu entendimento sobre o ciclo da vida.

O educador deve se manter atento às reações das crianças diante do assunto, pois algumas delas possam ter sofrido também uma perda e ainda necessitem de conforto. Outras sentem medo de perder alguém e necessitam conversar sobre a sua situação. Como um grupo é mais provável que esperem a orientação da professora, para saber como se posicionar para ajudar da melhor maneira o seu colega.

O que deve ser abordado na conversa do educador com a classe, é que os alunos não devem tratar a criança enlutada de maneira diferenciado dos demais, nem com descaso e nem com compaixão exagerada. Lidando de forma natural, sendo solidários e em seguida voltando à rotina, que na maioria das vezes é um desejo do próprio enlutado. Caldin (2001 *apud* PAIVA, 2011), diz que a palavra Biblioterapia vem do grego *biblion* - que significa todo tipo de material bibliográfico ou leitura e *therapein* – que significa tratamento, cura ou restabelecimento.

Sendo assim, a Biblioterapia foi desenvolvida em hospitais com a finalidade de curar e restabelecer pessoas com distúrbios emocionais e de comportamento. Mais tarde descobriu-se que a ela poderia ser aplicada em escolas, bibliotecas e centros comunitários, com crianças, adolescentes e jovens.

Para Paiva (2011), a Biblioterapia está ligada à trabalhos com pessoas enlutadas, principalmente crianças, ou seja, é uma técnica que se usa a leitura e outras atividades lúdicas como o auxílio no tratamento de pessoas com enfermidades físicas ou mentais. É utilizada também na educação, na saúde e na reabilitação de pessoas de várias idades. Em seus estudos, a autora relata que, ao ouvir histórias, acontecem várias mudanças na realidade das crianças, pois elas passam a ver com entendimento e a distinguir opções de pensamentos, sentimentos e comportamentos.

Katz (1992 *apud* PAIVA, 2011), descreve os objetivos e campos de atuação da Biblioterapia:

- aumentar o entendimento e o conhecimento de um problema ou diagnóstico;
- desenvolver habilidades sociais, reforçar comportamento nocivo e confuso;
- fornecer orientação espiritual;
- desenvolver o senso de pertencimento, ajuda a pessoa a melhorar emocionalmente;
- examinar metas e valores sociais;
- criar oportunidade para descarga emocional intensa.

Portanto, a Biblioterapia, que antes era desenvolvida somente em hospitais psiquiátricos, passa a atuar na educação como apoio para adolescentes e crianças com crises e problemas emocionais como: lidar com a morte, separação, conflitos, situações de abandono, crianças em creches de período integral e hospitais.

Além disso, a Biblioterapia também pode ser uma ferramenta no espaço escolar para ajudar as crianças a enfrentar situações de *bullying*, dificuldade em fazer amigos, rivalidade entre irmãos e no grupo de amizade, conflito conjugal, abuso, negligência, dificuldade financeira, doenças físicas e mentais, e na elaboração do luto de crianças que sofreram uma perda.

Walter (1986 *apud* PAIVA, 2011) diz que, ao ler, os leitores vão se identificando com características dos personagens da história, o que possibilita o sentimento de solidão diminuir, mas é importante destacar que não deve ser usada como ferramenta única de mediação.

[...] por meio da biblioterapia, a criança pode ser ajudada a ganhar distanciamento de sua própria dor e expressar seus sentimentos, ideias e pensamentos; identificar diferenças e semelhanças em relação aos personagens da história; ter percepção mais aguçada de sua própria situação de vida e desenvolver uma forma de pensar criativa e crítica; além de diminuir a sensação de ser o único a se sentir daquele modo (PAIVA, 2011, p. 98).

A Biblioterapia é excelente para apoiar o enfrentamento de perdas e sofrimentos, é ideal para educadores que queiram e precisam lidar com esse tipo de situação em sala. É importantíssimo que o educador saiba em quais casos a Biblioterapia deve ser aplicada para que possa se obter o resultado satisfatório.

Segundo Paiva (2011), casos em que as crianças sofreram perdas familiares ou casos de morte e separação dos pais, merecem atenção; assim como os estudantes com dificuldades e distúrbios emocionais, pois a Biblioterapia pode trazer benefícios em curto prazo. O profissional capacitado para exercer a função de aplicar a Biblioterapia é o Biblioterapeuta, que precisa ser treinado e preparado, podendo ser o psicólogo, o educador, assistente social ou até mesmo o bibliotecário.

A escola pode e deve ser em ambiente aplicador da Biblioterapia, afinal a escola é o local que mais recebe crianças que carregam problemas emocionais e psicológicos. O educador pode fazer a aplicação da Biblioterapia em grupo e individualmente ou como um apoio ou suporte. Ela pode ser direcionada à crianças que ainda não foram alfabetizadas, criando condições preparatórias para início da alfabetização.

No Brasil, a Biblioterapia teve início em 1970 e ainda está em desenvolvimento de maneira vagarosa. Segundo Paiva (2011), em suas pesquisas, dados apontaram que a Biblioterapia é eficaz e pode ajudar no controle da depressão e da ansiedade, contribuindo para o equilíbrio psicológico. Portanto, afirmamos que a Biblioterapia pode e deve ser utilizada para a abordagem de temas existências, bem como a morte.

Os recursos apresentados possibilitam reflexões sobre o tema, além de favorecer o entendimento do assunto para o público em geral, pois são instrumentos que facilitam a discussão da temática da morte nas escolas.

A seguir, apresentaremos a Literatura Infantil como um instrumento terapêutico no auxílio de crianças enlutadas em sala de aula, dessa forma não mais como um recurso para abordagem do tema na educação para a morte, mas como um instrumento curativo e adequado para o desenvolvimento cognitivo de crianças que possam estar sofrendo problemas psicológicos causados por traumas da perda de algum ente querido.

6.4.1. Empregando a literatura infantil como recurso

Ao mencionar a utilização da Literatura Infantil como recurso facilitador na aplicação de Educação para a morte, não podemos imaginar o quão amplo é esse campo para ser explorado. Podemos afirmar, então, que compor arte é fruir a imaginação; sendo assim, a literatura é algo que tem o poder de trabalhar o imaginário da criança e que proporciona prazer a ela.

Alves (2011) declara este prazer que a Literatura proporciona aguçando sua imaginação:

Lembro-me bem do jovem professor de literatura - disciplina pela qual eu nutria uma grande ojeriza. Ele nunca ensinou análise sintática nem pediu que fizéssemos “fichamentos” e nem fazia chamada. Éramos livres para deixar a sala se quiséssemos, mas ninguém deixava. Ninguém queria perder de vê-lo encarnar as grandes obras de literatura (ALVES, 2011).

Hoje, a literatura compete espaço com vídeo games, brinquedos eletrônicos que falam e se movimentam sozinhos, bonecas lindas com acessórios encantadores, ou seja, a vida moderna invadiu o cotidiano com a tecnologia eletrônica, oferecendo diversão em seus serviços. Na era da informática, valoriza-se mais as coisas e objetos do que a vida real, gerando, assim, um tipo de

cultura através dos meios de comunicação e traçando um caminho de vida digital aos adultos, adolescentes e crianças.

Segundo Paiva (2011), desde século XX, as questões, debates e propostas sobre a reforma educacional vêm se multiplicando principalmente no âmbito da Língua Portuguesa e da Literatura, com especial polêmica à questão da Literatura Infantil. Discussão que faz cunho a defender que a evolução de um povo se faz ao nível da mente, ou seja, ao nível da consciência de mundo que cada um vai assimilando desde a infância, no qual deve ser presente a palavra escrita. Esta afirmativa atribui à literatura como o verdadeiro fio condutor entre fantasia e vida real, sendo este o essencial caminho para a evolução do pensamento crítico.

Ainda assim, essa é uma afirmativa questionável, ou seja, questionamos se haverá lugar para a literatura infantil, ou literatura em geral, na era da informática que nos invadiu com força total? Estamos a favor dos que afirmam que sim, pois a literatura, em especial a infantil, carrega uma tarefa fundamental a ser cumprida em nossa sociedade em transformação, a tarefa de servir como agente de formação, estimulada pela escola através da leitura.

Portanto, podemos atribuir que a palavra escrita, está mais viva do que nunca, mesmo em meio a prognósticos contrários de que a comunicação instantânea é o futuro do livro. Partimos do conceito de que a escrita tem maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e de jovens, sendo assim, nenhuma outra forma é tão eficaz e rica, quanto nos permite o uso da literatura.

Nessa linha, vemos que a escola é, hoje, um espaço privilegiado, pois estimula o exercício da mente através de leituras, bem como a percepção do real, do eu e do outro. A literatura infantil possui diversos caminhos, que podem ser explorados desde que o condutor da leitura consiga adequar o texto às diversas etapas do desenvolvimento infantil. Para isto, temos nos livros as classificações de faixa-etária, que podem auxiliar neste processo de escolha.

Para Coelho (2000), é importante que o educador e a escola estejam cientes de alguns princípios norteadores, na hora de trabalhar um texto como proposta pedagógica. A autora estabelece seis categorias que podem facilitar a ação do educador; são elas: primeira infância (dos 15/17 meses aos 3 anos); segunda infância (a partir dos 2/3 anos); o leitor iniciante (a partir dos 6/7 anos); o leitor em processo (a partir dos 8/9 anos); o leitor fluente (a partir dos 10/11 anos) e o leitor crítico (a partir dos 12/13 anos).

De acordo com Coelho (2000), a categoria “primeira infância” caracteriza-se pelo reconhecimento da realidade que rodeia a criança através do contato afetivo e pelo tato. Seu impulso básico é pegar tudo que se encontra a seu alcance. O adulto deve, nesta fase, estimular esse impulso, disponibilizando para a criança, materiais agradáveis ao tato como pelúcias, chocalhos etc.

A categoria “segunda infância”, por sua vez, caracteriza-se pela fase em que começam a predominar valores vitais e sensoriais. Em casa ou na escola, a presença do adulto é fundamental para orientar a brincadeira com o livro, através de atividades lúdicas. Há, ainda, o predomínio absoluto da imagem, desenhos e humor.

Na categoria o “leitor iniciante”, a criança está na fase de aprendizagem da leitura e no início da socialização e racionalização da realidade, na qual ainda é necessária a intervenção do adulto.

Na categoria o “leitor em processo” é aquela na qual a criança já domina com facilidade o mecanismo da leitura e é atraída por desafios, sendo a presença do adulto importante como estímulo.

Para a categoria do “leitor fluente”, é consolidado o domínio dos mecanismos de leitura e a compreensão do mundo expresso nos livros. A leitura é apoiada pela reflexão, concentração, pensamento formal e reflexivo. Aqui, existe certa tendência em recusar a presença do adulto, que já não se faz mais necessária.

Por fim, a categoria do “leitor crítico” compreende a fase do domínio da leitura aliado capacidade de reflexão. Há o desenvolvimento do pensamento reflexivo e da leitura de mundo. Após ter o conhecimento sobre as fases de desenvolvimento literária da criança, podemos ter mais facilidade em identificar os recursos literários corretos para trabalhar com as crianças. Principalmente quando se busca explorar um assunto em especial como é o caso do tema da morte.

Segundo Paiva (2011), em meados da Idade Média, foram surgindo os primeiros livros pedagógicos com a função de oferecer as crianças o aprendizado da moral, escrita, religião e habilidades de leitura. Foi então que a Literatura passou a ser pensada, também, como instrumento pedagógico.

Partindo do princípio de Paulo Freire (2004) de que somos seres inacabados, estamos em constante construção e que o meio em que vivemos, nossas experiências e conhecimento

contribuem para a humanização do ser humano, podemos afirmar que a literatura é uma ferramenta para a transmissão de ética, valores, emoções e educação.

Meireles (1979 *apud* PAIVA, 2011), nos fala sobre tratar a literatura como um alimento, que por sua vez deve ser de qualidade, tornando o livro quase que como um brinquedo, algo que é muito agradável aos olhos das crianças e sabemos que só se pode esperar essa atitude de um educador comprometido com a educação e consciente de sua função de mediar este prazer da leitura com a criança.

Paiva (2011) informa que, a partir do século XX, a literatura infantil passou a receber a função de divertir instruindo, oferecendo conteúdos que formam e informam os jovens leitores. Foi ainda no século XX que se deu início a Literatura Infantil no Brasil com as obras de Monteiro Lobato, que foi considerado um modificador da percepção literária, introduzindo uma linguagem mais abordável e mais desimpedida para o público infantil, engrandecia o lúdico e a fantasia, salientando o valor pedagógico.

Após algumas tentativas políticas de afogar o surgimento da Literatura Infantil, houve um grande momento, em 1970, no Brasil, que realmente beneficiou a literatura infantil como instrumento pedagógico, valorizando primordialmente o lúdico, a criatividade, a diversão e o desenvolvimento intelectual das crianças.

Foram surgindo grandes nomes da Literatura Infantil que servem como referência a todos nós enquanto educadores entre eles estão: Ruth Rocha, Ana Maria Machado, entre outros. Foi após as pesquisas da psicanálise ligada à pedagogia, contudo, que se descobriu a importância de estabelecer relações entre a criança e o prazer da leitura de maneira lúdica e clara.

Segundo Mazorra (2005), podemos fazer um paralelo entre a literatura infantil e a importância de estudar as fantasias das crianças que sofreram alguma perda e encontram-se enlutadas, uma vez que a fantasia é a representação de desejos disfarçados em graus de defesa. Caracteriza-se uma satisfação de um desejo insatisfeito, a correção de uma realidade não satisfatória.

Através da fantasia é possível trabalhar a dinâmica do luto, reconhecendo os sentimentos, reações e sintomas que envolvem a criança que enfrenta uma situação de perda e auxiliá-la na elaboração do luto.

Literatura está ligada a arte e ao deleite. Portanto não deve ser feita somente com uma intenção pedagógica e didática. O autor pode e deve escrever com a intenção de agradar a criança. Para isso é importante trabalhar o imaginário e a fantasia, tendo em mente várias

vivências da criança, seus sonhos e suas fantasias, suas ilusões, sua dor e sua disposição de superá-la, assim, pode-se afirmar, que é possível produzir uma literatura “a priori” (PAIVA, 2011, p. 71).

Bettelheim (2004) destaca a importância dos contos de fadas e da literatura infantil na vida das crianças para seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Ele afirma que uma história enriquece a vida da criança quando ela estimula sua imaginação, ajuda seu desenvolvimento intelectual e faz com que ela reconheça suas dificuldades de forma plena, sugerindo, assim, a resolução dos problemas que as perturbam. Nesse sentido, através dos contos de fadas e da literatura, a criança encontra significado na vida, podendo aprender mais sobre os problemas interiores dos seres humanos.

Como a vida frequentemente apresenta desafios desconcertantes para as crianças, elas precisam, de fato, se entender neste mundo complexo, no qual elas devem aprender a lidar para que venham ser bem-sucedidas e receber apoio para que possam dar sentido coerente aos seus turbilhões de sentimentos.

Segundo Bettelheim (2004), os contos de fadas e a literatura enriquecem a vida interior da criança, em um sentido bem mais profundo do que os outros tipos de leitura, atingindo seu psicológico e emocional. Os contos podem, de certa forma, “falar” com as crianças sobre as suas pressões internas de maneira inconsciente, dando a elas exemplos de soluções tanto temporárias quanto permanentes para dificuldades urgentes.

O filme “A história sem fim”, mostra a história de um menino chamado Bastian que, logo no início da trama, vivencia o luto pela perda da mãe; seu pai, como a maioria dos adultos, não sabia como lidar com o próprio luto e muito menos lidar com o turbilhão de sentimentos do filho. Além de Bastian ter que lidar sozinho com o sofrimento da perda, ainda sofria *bullying* na escola e suas notas eram cada vez mais baixas. Era uma criança que necessitava ser ouvida, ter apoio e, como muitas outras, acabou sendo isolada pelos adultos por não serem capazes de falar sobre o assunto ou simplesmente por considerarem que as crianças se adaptam mais facilmente mediante as perdas.

Em seguida, Bastian encontra um livro diferente de todos os que já havia visto, sendo ele seduzido para ler. Esse livro serviu como um apoio para que o menino conseguisse paulatinamente colocar seus sentimentos em ordem, pois, segundo Bettelheim (2004), para que possamos ter força

para enfrentar as dificuldades da vida devemos desenvolver recursos interiores de modo que nossas emoções, intelecto e imaginação se ajudem com reciprocidade.

Fica claro, portanto, que a literatura infantil muito contribui para que o adulto mediador, seja ele educador ou não, abra possibilidades de explorar assuntos da vida real, através da leitura. Para uma criança que está enfrentando o luto, podemos usar a Literatura Infantil como ferramenta lúdica para abrir um espaço no qual ela possa elaborar esta questão, afinal, a literatura é um jogo lúdico de palavras e ideias.

A seguir, apresentamos um quadro com alguns livros selecionados por Paiva, apontando diversas temáticas possíveis de serem abordadas. (MARQUES, 2013, p. 117).

Tabela 7 - Livros infantis que abordam o tema da morte, organizados por categorias

Velhice	O Teatro De Sombras De Ofélia
Animal de estimação	Os porquês do coração No céu A mulher que matou os peixes
Avós	Cadê meu avô? Vó nana Vovô foi viajar Por que vovô morreu? Menina nina O anjo da guarda do vovô Quando seus avós morrem
Pai	A montanha encantada dos gansos selvagens
Mamãe	Eu vi mamãe nascer Não é fácil, pequeno esquilo A história de Pedro e Lia
Criança/irmãos	Emmanuela
Ciclo de vida	Tempos de vida Caindo morto O dia em que a morte quase morreu O medo da sementinha A sementinha medrosa

	A história de uma folha
Explicativos	Morte: o que está acontecendo? Ficar triste não é ruim Quando os dinossauros morrem
Interativos	Quando alguém muito especial morre
Fantásticos	A relação do segredo Pingo de luz Pingo de luz – de volta à casa do pai
Outros	O decreto da alegria A felicidade dos pais Um dente de leite, um saco de ossinhos

Vemos, portanto, que existem caminhos, recursos, intenções e temas que podem ser aliados à literatura, como é o tema da morte, que pode ser explorado através dela. Podemos encontrar uma grande variedade de textos tratando-se de Literatura Infantil como os contos de fadas, fábulas, contos maravilhosos, lendas, histórias do cotidiano, biografias, momentos históricos romanceados, documentários e textos informativos. Usada como ferramenta para a abordagem da morte, a literatura torna-se eficaz, propõe o imaginário, podendo ser ponte de compreensão da morte, do luto, da vida, através das infinitas possibilidades que a palavra escrita permite.

Coelho (2000) diz que, entrando no universo da literatura, reconhecemos o maravilhoso como principal meio da literatura destinada às crianças, pois, o significado simbólico dos contos maravilhosos está ligado aos diversos dilemas que o homem enfrenta ao longo de seu amadurecimento emocional.

É inconcebível para alguns educadores nos dias de hoje pensarmos na Literatura Infantil como instrumento facilitador para abordagem da morte como um tema importante nas escolas, entre as crianças. É da natureza humana querer poupar os pequenos dos assuntos complexos, mas, como já relatamos anteriormente, não devemos nos enganar, pois as crianças sabem que existe a morte e são curiosas quanto a isso, elas buscam significado para sua existência e morte e devemos então oferecer as crianças respostas corretas e coerentes.

Nessa busca incessante por respostas, algumas crianças buscam nos livros informações para suprir essa curiosidade, mais uma vez então, podemos afirmar a importância de oferecer às crianças literaturas que abordem questões diversificadas, variadas, relacionados aos temas transversais e que facilitam o desenvolvimento da aprendizagem desse sujeito.

Segundo Paiva (2011), podemos encontrar na Literatura Infantil funções de extrema importância como, emocionar, divertir, formar, informar, conscientizar, transformando todas as ações em aprendizado. Sabemos que há, hoje, uma valorização de alguns educadores do momento da leitura em sala de aula, da leitura compartilhada, leitura com a família, oferecendo aos alunos prazer e alegria. É nesse momento que pode haver uma aproximação maior do educador com seus alunos, favorecendo o acolhimento de crianças que possam estar passando por conflitos emocionais e traumas psicológicos.

A literatura, finalmente, permite ao leitor a viagem lúdica da imaginação, sendo ela uma atividade mental e sensorial, na qual a criança mergulha no mundo ideal, resolve suas indagações através desta experiência, para torná-la possível. O educador, por sua vez, com a missão de formar leitores tem a literatura como instrumento multifuncional em sua prática pedagógica, formando seus leitores, ampliando conhecimento literário de seus educandos, aguçando o imaginário de cada criança e abordando temas complexos como a morte no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubens. **Depoimentos de Rubem Alves**. Portal: Educar para crescer. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.educarparacrescer.abril.br/>depoimentos>. Acesso em: 20 jul. 2020.

AMIGOS do Zippy. Disponível em: <http://www.asecbrasil.org.br/amigos-do-zippy.php>. Acesso em: 20 jul. 2020.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 18. ed. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior. CAPES. **Portaria nº 80, de 16 de dezembro de 1998**. Dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras providências. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cepe/camaras/campg/documentos/portaria-no-080-1998-capes> Acesso em: 24. out. 2020.

CASSELLATO, Gabriela *et al.* **Instituto de Psicologia Quatro Estações: Luto/Perdas/Psicologia**. [S.d.]. Disponível em: <http://www.4estações.com.br>. Acesso em: 20 jul. 2020.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

HISTÓRIA sem fim [filme]. Direção: Wolfgang Petersen. Germano-americano. Warner Bros, 1984, (1h 42m): VHS NTSC.

MARQUES. Patricia Regina Moreira. **Pedagogia da Morte: a importância da educação sobre luto nas escolas**. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

MARTIN, Annabel. **Crianças com doenças que apresentam risco de vida**. In: ALSOP, Pippa; MCCAFFREY, Trisha. (Orgs.). **Transtornos emocionais na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1999.

MAZORRA, Luciana; TINOCO, Valéria. (Orgs.). **Luto na infância: intervenções psicológicas em diferentes contextos**. São Paulo: Livro Pleno, 2005.

PAIVA, Lucélia Elizabeth. **A arte de falar da morte para as crianças**. São Paulo: Ideias & Letras, 2011.

CAPÍTULO 16

A GESTÃO ESCOLAR EM CONFRONTO COM A MORTE E O LUTO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS

Data de aceite: 04/01/2021

Glauceimar Romana Faria
Universidade Vale do Rio Verde
Córrego Fundo - Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/3889871895247272>

Francisco Assis de Carvalho
Universidade Vale do Rio Verde
Três Corações - Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/0703011859490494>

RESUMO: A morte consiste em um conceito relativo e complexo, um processo que passa por diferentes configurações, de acordo com a cultura e com momento da vida de indivíduos. Para a criança, a compreensão da morte é um processo que representa um desafio intelectual e afetivo. Neste processo, cada criança irá, inicialmente, perceber a morte como ausência do outro, após, acrescentará o aspecto da irreversibilidade dessa ausência, para, em um momento posterior, agregar a noção da universalidade da morte, ou seja, compreender que ela também morrerá. O presente estudo tem como objetivo demonstrar a importância do tema morte e luto na escola, evidenciando o momento atual gerando perdas de entes queridos causadas pela pandemia do coronavírus/ COVID 19, visando oferecer subsídios aos profissionais da educação/ gestores na lidar dessas situações nos ambientes escolares. Esta pesquisa de base bibliográfica baseou-se em teorias e pensamento de diversos autores Alves, Ariès, Chiavenato, Fronza, Sartori e outros que versam sobre o tema. O fato de não

ter uma disciplina que aborde o luto na escola e que oriente de forma natural e objetiva sobre a morte e as reações do ser humano perante esta realidade em momento de pandemia mundial, contribui para uma total falta de habilidades, falta de coerência, desinformação e concepção do que está acontecendo naquele momento na vida da criança enlutada, dificultando o processo de luto e aceitação da morte que é fato inerente à vida humana. Dessa forma, considera-se a necessidade de se falar acerca de sentimentos e emoções gerados pela perda e principalmente situações que envolvem a morte e luto com as crianças vislumbrando, portanto, amenizar o sofrimento de quem está diretamente envolvido.

PALAVRAS - CHAVE: Morte. Luto. Escola. Gestão. COVID 19.

SCHOOL MANAGEMENT IN CONFRONT WITH DEATH AND GRIEVING IN CORONAVIRUS TIMES

ABSTRACT: Death is a phenomenon that is part of life and consists of a relative and complex concept, according to each culture, each person and each moment of each person's life. For the child, understanding death is a process that represents an intellectual and emotional challenge. In this process, each child will initially perceive death as the absence of the other, then, it will add the aspect of irreversibility of that absence, to, at a later time, add the notion of the universality of death, that is, understand that it will die. This study aims to show the importance and reality of the topic of death and grief in school, which is emphasized in the current moment of the

ANEXO A



FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL

IDENTIFICAÇÃO DO PTT

Dados básicos

Nome do(a) Mestrando(a): Gleucimar Romana Faria

Título do Produto Técnico/Tecnológico (PTT): Sequência didática como proposta interdisciplinar para a inserção dos temas morte e luto no Ensino Fundamental I em tempos de pós-pandemia.

Título da Dissertação: MORTE E LUTO NA ESCOLA: COMO LIDAR COM ESTA REALIDADE PÓS-PANDEMIA

Data da banca: 31/05/2021

Possui autorização do Comitê de ética (CEP)? (X) Sim () Não

Público destinado

- (X) Professores da educação básica
() Estudantes do ensino fundamental
() Estudantes do ensino médio
(X) Gestores escolares
() Gestores municipais de educação

Tipo de produto educacional

- (X) Sequência didática
() Material didático
() Vídeos
() Páginas na internet
() Jogos pedagógicos digitais
() Processos de gestão escolar
() Processos de gestão de pessoas nas escolas
() Projetos de gestão para a escola e/ou para escola/comunidade
() Outros - Descrever:

Possui URL?

() Sim (X) Não

Se sim, qual:

Vincula-se à temática da dissertação?

(X) Sim () Não

Vincula-se ao projeto de pesquisa e à linha de pesquisa?

(X) Sim () Não

Elementos constitutivos do PTT

- a. Possui sumário? (X) Sim () Não
b. Possui orientações ao professor? (X) Sim () Não
c. Possui orientações ao estudante? () Sim (X) Não
d. Possui objetivos/finalidades claros? (X) Sim () Não
e. Possui metodologia específica do PTT? (X) Sim () Não

UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE
Três Corações: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas - Três Corações/MG / CEP: 37417-150 - (35) 3239-1000
Belo Horizonte: Av. Amazonas, 3.200 - Prado - Belo Horizonte/MG / CEP: 30411-186 - (31) 3064-6333
Betim: Rua Santa Cruz, 750 - Centro - Betim/MG / CEP: 32600-028 - (31) 3514-2500
Caxambu: Rua Dr. Viotti, 134 - Centro - Caxambu/MG / CEP: 37440-000 - (35) 3341-3288
Pará de Minas: R. José Bahia Capanema, 440 - João Paulo II - Pará de Minas/MG / CEP: 35661-060 - (37) 3232-2069



- f. Possui referências? () Sim () Não
g. Possui layout adequado à solução do problema da dissertação? () Sim () Não
h. Possui ilustrações adequadas? () Sim () Não

Aplicação do PTT

- a. Foi aplicado? () Sim () Não
Se sim, onde? Em dez escolas do município de Formiga
b. Pode ser aplicado em outros contextos de ensino? () Sim () Não
c. O produto foi aplicado em que condição? Por e-mail e presencial

- d. A aplicação do produto envolveu:
() Alunos do ensino fundamental
() Alunos do ensino médio
() Professores do ensino básico
() Professores do ensino superior
(..X..) Diretores de escola
(...) Coordenadores pedagógicos
(...) Outros membros da comunidade escolar
(...) Gestão escolar municipal

MEMBROS DA BANCA

Presidente: Prof. Dr. Antonio dos Santos Silva (Unincor)
Membro 01: Prof. Dr. Maria de Fátima do Nascimento (UFPA)
Membro 02: Profa. Terezinha Richartz Santana (Unincor)

O produto educacional foi considerado:

- () Aprovado
() Aprovado com modificações
() Reprovado

Nota atribuída pela banca ao PTT*: 22
Classificação do PTT no Qualis Edu 3

*Atribuição da nota, vide ficha em anexo neste mesmo documento

Três Corações, 31 de maio de 2021

Antônio dos Santos Silva (UninCor)
Presidente

Terezinha Richartz
Membro da banca

Maria de Fátima do Nascimento (UFPA)
Membro da banca

ANEXO B



ANEXO I: FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRODUTO TÉCNICO/TECNOLÓGICO

IES: Universidade Vale do Rio Verde
 Discente: Gleucimar Romana Faria
 Título da Dissertação/Tese: MORTE E LUTO NA ESCOLA: COMO LIDAR COM ESTA REALIDADE PÓS-PANDEMIA
 Título do Produto Técnico/Tecnológico: Sequência didática como proposta interdisciplinar para a inserção dos temas morte e luto no Ensino Fundamental I em tempos de pós-pandemia.
 Orientador: Prof. Dr. Francisco de Assis Carvalho
 Coorientador (se houver): _____

FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL (PTT)
 Critério 1- Ter URL própria _____

DIMENSÕES AVALIADAS		CRITÉRIOS DO QUALIS EDU	NOTAS POSSÍVEIS	NOTA MÁXIMA	NOTA FINAL DO PTT
Complexidade - compreende-se como uma propriedade do PE relacionada às etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação do Produto Educacional. *Mais de um item pode ser marcado.	(X) O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação ou tese. (X) A metodologia apresenta clara e objetivamente a forma de aplicação e análise do PE. (X) Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teóricos e teórico-metodológicos empregados na respectiva dissertação ou tese. (X) Há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.	DESENVOLVIMENTO 1: baixa complexidade (apenas 1 item marcado pela banca de defesa); 2 pontos: média complexidade (apenas 2 itens marcados pela banca de defesa); 3 pontos: alta complexidade (3 ou mais itens marcados pela banca de defesa)	1, 2 ou 3	3	7
		VALIDAÇÃO 0 pontos: não validado; 1 ponto: validado por comitê ad hoc; 2 pontos: validado por órgão de fomento; 4 pontos: validado por banca de dissertação/tese;	0, 1, 2 ou 4	4	
Registro: O produto possui registro para acesso público?	() sim (X) não	REGISTRO 0 pontos: sem registro; 2 pontos: com registro em sistema de informações em âmbito nacional ou internacional.	0 ou 2	2	0

UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE
 Três Corações: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas - Três Corações/MG / CEP: 37417-150 - (35) 3239-1000
 Belo Horizonte: Av. Amazonas, 3.200 - Prado - Belo Horizonte/MG / CEP: 30411-186 - (31) 3064-6333
 Betim: Rua Santa Cruz, 750 - Centro - Betim/MG / CEP: 32600-028 - (31) 3514-2500
 Caxambu: Rua Dr. Viotti, 134 - Centro - Caxambu/MG / CEP: 37440-000 - (35) 3341-3288
 Pará de Minas: R. José Bahia Capanema, 440 - João Paulo II - Pará de Minas/MG / CEP: 35661-060 - (37) 3232-2089



		Exemplos: Creative Commons, ISBN, ISSN, ANCINE, Registro de software, Registro de Domínio, Certificado de Registro Autoral, Registro ou Averbação na Biblioteca Nacional, registros de patentes e marcas submetidos ao INPI, outros.			
Impacto – considera-se a forma como o PE foi utilizado e/ou aplicado nos sistemas educacionais, culturais, de saúde ou CT&I. É importante destacar se a demanda foi espontânea ou contratada.	() Protótipo/Piloto não utilizado no sistema relacionado à prática profissional do discente. (X) Protótipo/Piloto com aplicação no sistema Educacional no Sistema relacionado à prática profissional do discente.	UTILIZAÇÃO/APLICAÇÃO NO SISTEMA (educação/ saúde/cultura/ CT&I) 0 pontos: quando não utilizado (protótipo, por exemplo); 3 pontos: com aplicação no sistema local, municipal, estadual, nacional ou internacional.	0 ou 3	3	3
Aplicabilidade – relaciona-se ao potencial de facilidade de acesso e compartilhamento que o PTT possui, para que seja acessado e utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas.	() PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa. (X) PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa, exigível para o doutorado. () PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição.	APLICABILIDADE 1 ponto: aplicável; 3 pontos: aplicável e aplicado; 5 pontos: aplicável, aplicado e replicável	1, 3 ou 5	5	3
Acesso – relaciona-se à forma de acesso do PTT.	() PE sem acesso. () PE com acesso via rede fechada. () PE com acesso público e gratuito. (X) PE com acesso público e gratuito pela página do Programa.	ACESSO 0 pontos: sem acesso; 1 ponto: acesso via rede fechada; 3 pontos: acesso por Portal nacional ou internacional, Youtube, Vimeo e outros com acesso público e gratuito; 4 pontos: acesso pela página do programa com acesso público e gratuito; 6 pontos:	0, 1, 3, 4 ou 6	6	4

UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE

Três Corações: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas - Três Corações/MG / CEP: 37417-150 - (35) 3239-1000
Belo Horizonte: Av. Amazonas, 3.200 - Prado - Belo Horizonte/MG / CEP: 30411-196 - (31) 3064-6333
Betim: Rua Santa Cruz, 750 - Centro - Betim/MG / CEP: 32600-028 - (31) 3514-2500
Caxambu: Rua Dr. Viotti, 134 - Centro - Caxambu/MG / CEP: 37440-000 - (35) 3341-3288
Pará de Minas: R. José Bahia Capanema, 440 - João Paulo II - Pará de Minas/MG / CEP: 35661-060 - (37) 3232-2089



	() PE com acesso por Repositório institucional - nacional ou internacional - com acesso público e gratuito.	acesso em repositório institucional, nacional ou internacional, com acesso público e gratuito (ex. Educapes)			
Aderência – compreende-se como a origem do PTT apresenta origens nas atividades oriundas das linhas e projetos de pesquisas do PPG em avaliação.	() Sem clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG stricto sensu ao qual está filiado. (X) Com clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG stricto sensu ao qual está filiado.	ADERÊNCIA 0 pontos = sem aderência às linhas e projetos de pesquisa do programa stricto sensu; 2 pontos = com aderência às linhas e projetos de pesquisa do programa stricto sensu	0 ou 2	2	2
Inovação – considera-se que o PTT é/foi criado a partir de algo novo ou da reflexão e modificação de algo já existente revisitado de forma inovadora e original.	() PE de alto teor inovador () desenvolvimento com base em conhecimento inédito). (X) PE com médio teor inovador (combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos). () PE com baixo teor inovador (adaptação de conhecimento(s) existente(s)).	INOVAÇÃO 1 ponto: baixo teor inovador; 3 pontos: médio teor inovador; 5 pontos: alto teor inovador	1, 3 ou 5	5	3
Pontuação total do PTT (0-30 pontos): 22 pontos					
Extratos e tabela de conversão					
Edu1	200	27 – 30	Avaliação de PTT – Edu 3		
Edu2	120	23 – 26			
Edu3	80	15 - 22			
Edu4	40	5 – 14			
Edu5	10	1 – 4			
EduNC	----	-----			
Breve relato sobre a abrangência e/ou a replicabilidade do PE)					

UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE

Três Corações: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas - Três Corações/MG / CEP: 37417-150 - (35) 3239-1000
Belo Horizonte: Av. Amazonas, 3.200 - Prado - Belo Horizonte/MG / CEP: 30411-186 - (31) 3064-6333
Betim: Rua Santa Cruz, 750 - Centro - Betim/MG / CEP: 32600-028 - (31) 3514-2500
Caxambu: Rua Dr. Vioti, 134 - Centro - Caxambu/MG / CEP: 37440-000 - (35) 3341-3288
Pará de Minas: R. José Bahia Capanema, 440 - João Paulo II - Pará de Minas/MG / CEP: 35661-060 - (37) 3232-2089



Sequência didática que discute o luto para apoio de educação fundamental

Assinatura dos membros da banca:

Presidente da banca: Prof. Dr. Antonio dos Santos Silva (Unincor)

Antonio dos Santos Silva

Membro interno: Profª. Terezinha Richartz (Unincor)

Terezinha Richartz

Membro externo: Prof. Dr. Maria de Fátima do Nascimento (UFPA)

M. F. Nascimento

Data da defesa: 31/05/2021

UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE

Três Corações: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas - Três Corações/MG / CEP: 37417-150 - (35) 3239-1000
Belo Horizonte: Av. Amazonas, 3.200 - Prado - Belo Horizonte/MG / CEP: 30411-186 - (31) 3064-6333
Betim: Rua Santa Cruz, 750 - Centro - Betim/MG / CEP: 32600-028 - (31) 3514-2500
Caxambu: Rua Dr. Viotti, 134 - Centro - Caxambu/MG / CEP: 37440-000 - (35) 3341-3288
Pará de Minas: R. José Bahia Capanema, 440 - João Paulo II - Pará de Minas/MG / CEP: 35661-060 - (37) 3232-2089

